



## **A PRESERVAÇÃO DO PENSAMENTO CONSERVADOR E A COLONIZAÇÃO INTERNA NO BRASIL**

### **INTRODUÇÃO**

Neste artigo, discute-se sobre o pensamento colonizador, o conservadorismo, a colonialidade e o colonialismo interno, e como costumes, tradições e valores com base nestes pensamentos trazem ao Brasil preconceitos que prejudicam pessoas, povos e culturas. Através de pesquisa bibliográfica, com base nos estudos culturais, verifica-se o que é o pensamento conservador, averigua-se em quais premissas o conservadorismo no Brasil se assegura, faz-se um paralelo entre o conservadorismo brasileiro e o pensamento colonizador, e a que se pode chamar de colonialismo interno no Brasil, com o objetivo principal de conduzir o leitor, pesquisador ou não, a repensar e redesenhar planos e projetos para um futuro menos excludente no qual se respeite e preserve a diversidade cultural brasileira.

Justifica-se este estudo na Geografia porque é essa ciência que se preocupa não somente com as lutas no/ou pelo espaço, natural ou modificado pelo homem, mas também, pelos sentidos, percepções e representações dos seres humanos, se interessando pelas lutas nesse espaço, porque é através dos sentidos culturalmente construídos que se mudam as realidades ambientais, sociais e espaciais. E são esses sentidos colonizadores, presentes em falas e projetos, que influenciam e mudam cenários e modos de vida, trazendo consequências diversas ao homem/mulher/terra que são o objetivo fim dos estudos geográficos.

Em um país colonizado, com forte influência europeia (e hoje estadunidense) os diferentes pontos de vista geram crises de sentido que conduzem a compreensões errôneas. Para compreender como se dão essas controvérsias torna-se necessário entender a noção de colonialismo, colonialidade, como se constroem os sentidos dentro de uma cultura e como sentidos repletos de colonialidade são responsáveis pelo colonialismo interno no Brasil. Para isso, procurou-se por autores como: Quijano(1998; 2007); Restrepo; Rojas (2012); Mignolo (2013); Agra (2022). Com o auxílio e compreensão desses autores, observou-se que o colonialismo externo terminou no Brasil, mas a colonialidade se propaga até os dias de hoje, alimentando a colonização interna com a propagação de sentidos colonizadores. Essa propagação se dá através dos sentidos construídos dentro da cultura de cada um (família, escola, igreja etc.), são repassados e constroem sentidos repletos de colonialidade em outros(as).

Ademais, para dar conta do objetivo proposto ao trabalho, procurou-se por autores que observam o conservadorismo clássico, contemporâneo e sua expansão na política brasileira, tais como: Souza. (2020); Vidal (2013); Ferreira e Botelho (2010), entre outros.

Após compreensão e análise dos pontos de vista desses autores, verificou-se que no Brasil houve a apropriação de ideias tanto do conservadorismo clássico como do contemporâneo, inflamado pelo sentidos colonialistas repassados por descendentes de imigrantes europeus que não se sentem brasileiros ou clamam serem melhores que *esses brasileiros*, tomando para si o velho olhar do colonizador *nós* contra *eles*, e se cria uma forma especificamente brasileira do conservadorismo. Um conservadorismo ideológico, partidário e com imensa rejeição aos projetos sociais, aos direitos humanos, com hipocondrias anticomunista e antidemocráticas.

Ao fazer um paralelo das ideias conservadoras no Brasil e o pensamento colonizador, observou-se que ambos carregam a colonialidade. Uma colonialidade que para aqueles pretensos colonizadores que a carregam, e que hoje se reconhecem como *conservadores*, é uma realidade colonial, tão verdadeira hoje como foi no período colonial, cujas características dos pensamento são tão espantosas que chegam a negar a possibilidade de coexistência dos dois lados: *nós*, a parte da humanidade que deve se firmar e *eles*, a parte da humanidade que deve ser sacrificada.

## METODOLOGIA

Através de pesquisa bibliográfica, com base nos estudos culturais, discute-se sobre o pensamento colonizador, a colonialidade e o colonialismo interno, e como costumes, tradições e ensinamentos com base nestes pensamentos trazem ao Brasil preconceitos que prejudicam pessoas, povos e culturas. Verifica-se o que é o pensamento conservador, em quais premissas o conservadorismo no Brasil se assegura, faz-se um paralelo entre o conservadorismo brasileiro e o pensamento colonizador, averigua-se, quais os objetivos desse pensamento na sociedade atual e a que se pode chamar de colonização interna no Brasil.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os ditos *conservadores*, na contemporaneidade, carregados de sentidos colonizadores, alimentados pela colonialidade latente, ou seja *arremedos do colonizador*, na tarefa de se construir diferente e pertencer a elite e não ao povo, constroem e dão força ao colonialismo interno brasileiro e procuram acusar aqueles que lutam por avanços civilizatórios de serem inimigos da sociedade, de suas instituições e tradições.

Desse modo, o colonialismo interno brasileiro, através dos que se dizem conservadores, propaga seus sentidos colonizadores e estende o leque de acusações, empregando termos tais como: ateus, fanáticos, arbitrários, egoístas, dogmáticos, tirânicos, irracionais, comunistas etc. para (des)qualificar aqueles que fazem críticas aos seus interesses, alimentando sentimentos antidemocráticos e o desrespeito ao outro.

Um colonialismo interno que extremado e responsável pela guinada à direita, se identifica nas diversas tentativas de políticas ultraconservadoras e cortes sistemáticos de direitos. Ademais, com o conservadorismo, somado a colonialidade construída com sentidos passados e repassados de gerações a gerações na formação desse colonialismo interno, acentua elementos de uma herança histórica que, através de contradições, não foi inteiramente superada. Pelo contrário, permanece presente no cotidiano e nos interesses das classes dominantes e dominadas, influenciando, sobretudo, suas escolhas políticas, ideias, valores, costumes e relações sociais. Um colonialismo que, após Bolsonaro (eleito à presidência do Brasil em 2018), trouxe ao país uma enxurrada de *Fake News*, propagando ódio à democracia, aos direitos humanos, às diferenças etc.

A colonialidade interna brasileira herdada do passado colonial e escravocrata com base firmada em princípios e valores como: ordem, autoridade, disciplina, hierarquia, meritocracia, entre outros, sistematizados em teorias e pedagogias nas relações de trabalho e religiosas cuja função social e desdobramentos efetivos resultam em tendências antidemocráticas e de hipocondria anticomunista.

Uma colonialidade orientada por pessoas com forte ideologia de extrema direita, modifica e/ou fortifica seus valores culturais, gerando impressões destes valores em outras mentes, o que lhe torna possível um construto cultural compartilhado que o leva à representações subjetivas, pessoais, sobre as pessoas e a cultura de seu próprio país. Além da produção de uma cultura política contrária à noção de conquista de direitos dos trabalhadores, contribui para a elevação da intolerância, discriminação, imperialismo, darwinismo social, apropriações indébitas, desrespeito à natureza e à culturas diversas.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com a certeza de que não só a Geografia, mas outras ciências devem ter um olhar atento à formação da sociedade brasileira, aos sentidos construídos e repassados de geração a geração e aos pontos de vista que tais sentidos geram em cada indivíduo para conhecer e, desse modo, criar instrumentos para combater a colonialidade instalada. Pois é essa colonialidade, *vontade*



*de ser colonizador*, com preconceitos, compreensões errôneas e alheio aos direitos humanos que conduzem o Brasil a desmandos e crises constantes.

Sugere-se, portanto, futuros estudos que considerem pensar na decolonização de mentes, isso pressupõe evidenciar as assimetrias de poder presentes na sociedade. Além de pensar no diálogo com saberes fronteiriços, epistemologias do sul e na interculturalidade.

Ademais, com essas contribuições, considera-se a necessidade da ampliação da discussão na Geografia e em outras ciências, re(visitando) entre mundos, entre saberes, vidas e percepções. Lembrando que é o - *o entre lugar* - que leva o fardo do significado da cultura. É o que faz possível começar a enfrentar histórias antinacionalistas sobre os povos. E, é através da exploração deste terceiro espaço que podemos iludir a política de polaridade e emergir como os outros em nós mesmos, construindo novos sentidos ou reavaliando sentidos culturalmente construídos.

Ou seja, estudos que, por estarem *entre*, questione as distribuições e divisões, as hierarquias, as valorações e que se coloque entre o que está prescrito e o que está excluído; estudos que primem pela (re)configuração dos campos de saber, na medida em que olha para perspectivas subalternizadas e saberes marginalizados. Novos estudos que construam novos conhecimentos e outras relações em termos igualitários, sempre evidenciando as assimetrias de poder. Só com esforço a colonização interna brasileira, construtora de tantos desmandos, poderá ser combatida e, assim, decolonizando mentes, redesenhar um futuro onde cidadãos sejam iguais e se respeite a diversidade cultural brasileira.

**Palavras-chave:** Sentido; Cultura; Colonialismo; Colonialidade; Conservadorismo.

## REFERÊNCIAS

AGRA, Klondy Lúcia de O. A presença do *double bind* no discurso de Jair Bolsonaro: estratégia, incompetência ou insanidade? Revista Redes, 244-269. Ed. **Clacso**. 2022.

BOTELHO, André. (orgs.) Revisão do pensamento conservador: ideias e política no Brasil. São Paulo: **Hucitec: Fapesp**, 2010.

FERREIRA, Gabriela N. e BOTELHO (orgs.). Revisão do pensamento conservador: ideias e política no Brasil. São Paulo: **Hucitec: Fapesp**, 2010.

GONZÁLEZ CASANOVA, Pablo. Sociedad plural, colonialismo interno y desarrollo. América Latina: Revista del Centro Latinoamericano de Investigaciones en Ciencias Sociales,



MIGNOLO, W. (2013). *Historias Locales/diseños Globales: colonialidad, conocimientos subalternos y pensamiento fronteirizo*. Madrid: **Akal**.2013.

RESTREPO, E., & ROJAS A. *Inflexión decolonial: fuentes, conceptos y cuestionamientos*. Colombia: Ed. Universidad del Cauca, **Popayán**. 2012.

QUIJANO, Aníbal, “La colonialidad del poder y la experiencia cultural latino-americana”, in Roberto Briceño-León; Heinz R. Sonntag (orgs.), *Pueblo, época y desarrollo: la sociología de América Latina*. Caracas: **Nueva Sociedad**, 139-155.1998.

SOUZA, Jamerson Murillo Anuniação de. *Tendências ideológicas do conservadorismo [recurso eletrônico] / Jamerson Murillo Anuniação de Souza*. – Recife : **Ed. UFPE**, 2020.

VIDAL, Camila Feix. O Movimento conservador norte-americano da década de 1950 e a percepção conservadora a respeito da sociedade, economia e política externa. in: Tomo : revista do Programa de Pós- -Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais / Programa de Pós-Graduação e Pesquisa em Ciências Sociais, **Universidade Federal de Sergipe**. – n. 23 (jul./dez. 2013).